
Comentários dos resultados

1 Características dos domicílios

Entre os vários aspectos das famílias brasileiras investigados pela Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF 2008-2009 estão as características dos domicílios. Nesse sentido, alguns pontos pesquisados merecem destaque. A pesquisa verificou que entre as características negativas assinaladas pelas famílias brasileiras quanto ao entorno do domicílio, a proximidade com “estrada de grande circulação de veículo” foi a de maior frequência (31,8%) seguida pela “ausência de pavimentação na rua do domicílio” (31,1%). A proximidade com “rio, baía, lago, açude ou represa poluídos” e “passagem de fios de alta tensão” também foram destacadas por 10,6% e 10,3%, respectivamente, das famílias (Tabela 1.1).

Quando consideramos apenas as casas, a “ausência de pavimentação na rua do domicílio” foi assinalada por 34,5% das famílias. Por outro lado, no caso dos apartamentos, esse problema foi destacado apenas por 3% dos domicílios entrevistados (Tabela 1.1).

Das famílias investigadas pela POF 2008-2009, 7,2% declararam não ter água canalizada para nenhum cômodo do domicílio. Porém, nas Regiões Norte e Nordeste, esse percentual ficou muito acima da média nacional com 23,7% e 18,3%, respectivamente (Tabela 1.1).

Do total dos domicílios que tinha água encanada (92,8%), 75,3% dispunham de uma ou mais fontes de aquecimento. A energia elétrica representou, nesses casos, a principal fonte de aquecimento (70,9%), seguida do gás (4,2%). É importante ressaltar, porém, que na área rural, onde 37,3% dos domicílios com água encanada não tinham aquecimento, a lenha e o carvão aparecem como a segunda

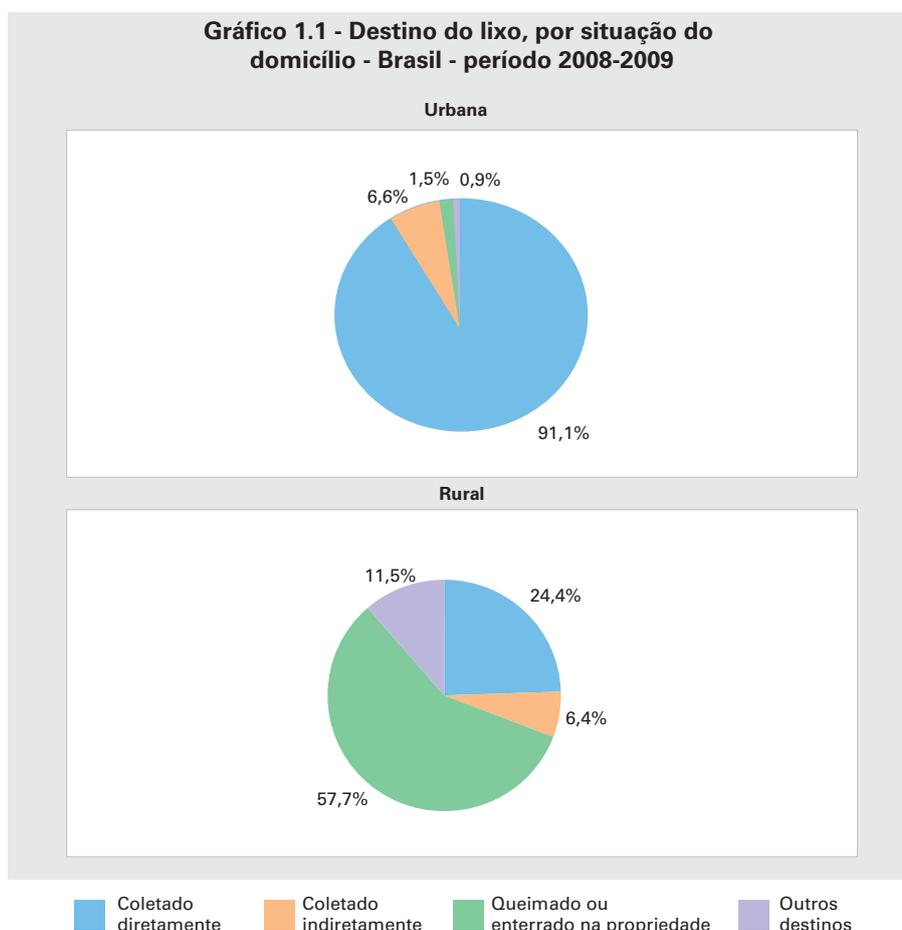
maior fonte (5,2%). Essa fonte de aquecimento também foi significativa nos Estados do Maranhão (5%), de Minas Gerais (4,6%) e da Bahia (4,2%). Nas Regiões Norte e Nordeste, o percentual de domicílios com água encanada, mas sem fonte de aquecimento, foi bastante alto (86% e 74,9%, respectivamente) (Tabela 1.2).

Em cerca de 30% dos domicílios pesquisados pela POF 2008-2009, o lixo era separado em material biodegradável e não degradável. Entretanto, em apenas 40% dos domicílios com lixo separado, este tinha como finalidade atender à coleta seletiva. O destaque, nesse caso, fica com a Região Sul com cerca de 60% do lixo separado e, deste, 55,6% destinados a coleta seletiva. No Estado do Paraná, esses percentuais chegaram a 64,6% do lixo separado no domicílio; dentre os domicílios com lixo separado, 60,5%, o dirigiam para a coleta seletiva (Tabela 1.2).

Os principais destinos do lixo, no que tange ao total dos domicílios investigados, foram “coletados diretamente”, com 80,7%, “queimado ou enterrado na propriedade”, com 10,2% e “coletado indiretamente”, com 6,5% (Tabela 1.3). Porém, quando levamos em consideração a situação do domicílio, algumas diferenças são importantes, como pode-se observar no Gráfico 1.1.

Na área urbana, 91,1% do destino do lixo foi a coleta direta e 6,6% a coleta indireta. Na área rural, por sua vez, a coleta direta representou 24,4% e a indireta 6,4%, enquanto o lixo queimado ou enterrado na propriedade foi o destino em 57,7% dos domicílios.

Gráfico 1.1 - Destino do lixo, por situação do domicílio - Brasil - período 2008-2009



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.